



FACVLDDE MAURÍCIO DE
NASSAU

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
UNIDADE PETROLINA

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA
(Referência 2017)

**A atual composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA - foi instituída em 09 de
Dezembro de 2015, e está assim organizada:**

Denyse Brito Nunes (Coordenadora da CPA)
Rivanir Dourado de Freitas (Representante do Corpo Téc. Adm.)
Ana Vitória Ferreira (Representante do Corpo Discente)
Jafia Cristina Lima Pionório (Representante da Sociedade Civil)

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS	4
1.1 INTRODUÇÃO.....	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO.....	7
1.4 METODOLOGIA.....	8
II. AVALIAÇÃO	9
2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS	9
2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional	12
EIXO 2: Desenvolvimento Institucional	12
EIXO 3: Políticas Acadêmicas	14
EIXO 4: Políticas Acadêmicas.....	17
EIXO 5: Infraestrutura Física.....	20
2.3 RESULTADOS OBSERVADOS	21
III. DIVULGAÇÃO.....	22
3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação	23
3.2 Conclusões e Reflexões	23
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
4.1 Cronograma de Ações de Melhoria	23
4.2 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação.....	25
4.3 Balanço Crítico	26
V. REFERÊNCIAS	26

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é um processo que serve para proporcionar uma base racional, objetiva e equânime para decisões administrativas objetivando o desenvolvimento de uma instituição de ensino superior (IES).

O propósito central da Autoavaliação da Avaliação Institucional, objeto deste relatório, é a melhoria da qualidade. Nessa perspectiva, foi realizada a pesquisa de Avaliação docente, discente e de funcionários técnico-administrativos, nos semestres de 2017.1 e 2017.2, os quais tiveram a oportunidade de contribuir e assim modificar metodologias e concepções, auxiliando o processo de readequação e adequação da Instituição.

Para que o retorno avaliativo possa se converter em aperfeiçoamento, ele precisa ser derivado de uma fonte válida e os dados devem ter natureza diagnóstica. As fontes válidas, no presente processo avaliativas, são compostas das respostas aos instrumentos preenchidos pela comunidade acadêmica, que se pressupõem instâncias capazes de fornecer opiniões procedentes, as quais foram transformadas em informações para o diagnóstico e para o processo decisório. Manteve-se para este relatório a análise da avaliação realizada em 2017.1 e 2017.2. A metodologia de aplicação dos questionários, preenchidos on-line, utilizando a Internet como meio, o que propiciou, entre outras, as seguintes vantagens:

- velocidade na coleta e no processamento dos dados;
- maior confiabilidade e fidedignidade dos dados;
- maior benefício com menor custo de operação;
- maior comodidade do usuário;
- não constrangimento do avaliador em poder expressar a sua opinião, entre outros.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina, com sede e foro nesta cidade, do Estado da Pernambuco, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pelo grupo - Ser Educacional S.A., credenciada pela Portaria Ministerial nº 944 de 18 de Setembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 21 de Setembro de 2012, sediada na Avenida Clementino Coelho, nº 714, Atrás da Banca, no Município de Petrolina, Estado de Pernambuco. A Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina baseia-se no seu Regimento Geral, no Estatuto de Constituição da Mantenedora, na legislação federal e nas normas complementares estabelecidas pela administração superior da instituição.

A Faculdade oferece os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Gestão Comercial, Logística e Segurança no Trabalho. Todos os cursos supracitados na modalidade presencial.

A Faculdade conquistou amplo reconhecimento por parte dos alunos e da comunidade petrolinense de modo geral. Com seu Plano de Desenvolvimento Institucional a Instituição planeja contribuir para satisfazer ainda mais a demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e desejam ingressar no mercado de trabalho.

A Faculdade engajou-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

Nesse contexto, a IES oferece, aos alunos do ensino médio ao ingressar em um de seus cursos, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

São muitas as possibilidades sócio-econômicas criadas no atual momento por que passa a sociedade. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto-sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único e

insubstituível, como, aliás, tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

A Faculdade estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a Região Nordeste, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região e do país.

Atualmente, a Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina oferece os seguintes cursos de graduação:

Cursos	Atos Legais	Vagas anuais/Turnos
	Portarias SESu/MEC	
Bacharelados		
Administração (Autorização)	Portaria nº, 703 de 02 de Outubro de 2015	240 vagas, turno diurno e noturno
Ciências Contábeis (Autorização)	Portaria nº, 190 de 05 de outubro de 2015	240 vagas, turno diurno e noturno
Cursos Superiores de Tecnologia		
Gestão Comercial	Portaria nº703, de 02 de outubro de 2015.	240 vagas, turno diurno e noturno
Logística	Portaria nº190, de 05 de outubro de 2015.	240vagas, turno diurno e noturno
Segurança do trabalho	Portaria nº190, de 05 de outubro de 2015.	240 vagas, turno diurno e noturno

1.3 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral avaliar a gestão acadêmica, administrativa e financeira da Instituição com vistas a busca da melhoria contínua na qualidade do ensino e da Instituição.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos são cumpridos:

- Conscientização da comunidade acadêmica sobre a necessidade e benefícios da participação na autoavaliação;
- Desenvolvimento e aplicação do questionário de autoavaliação;
- Análise crítica de resultados visando identificação de pontos fortes e fragilidades;
- Desenvolvimento de plano de ação para saneamento das fragilidades identificadas;
- Acompanhamento da realização das ações;
- Feedback a comunidade acadêmica com relação a avaliação e ações de correção.

1.4 METODOLOGIA

O Projeto de Autoavaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- a. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- b. Autoavaliação pela Faculdade, com a formação de diversas óticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- c. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- d. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;
- e. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- f. Re-avaliação dos métodos, processos e resultados e o re-planejamento das ações para os períodos subsequentes.

Diversas formas de aferição foram utilizadas, como:

- a. Comparação e acompanhamento periódico das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o re-planejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- b. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- c. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- d. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;
- e. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- f. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;
- g. Avaliação de pares, com análises por curso, propondo melhorias e ajustes.

Para condução destes processos foram realizadas atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Faculdade buscou, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da Faculdade, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade com a finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique as potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. O conhecimento das estratégias adequadas norteará as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios serão modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

II. AVALIAÇÃO

2.1 CRONOGRAMA DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS

Etapas / Ações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
a. Divulgação dos Resultados Parciais						X						X
b. Divulgação do Plano de Ação – Resultados Parciais						X						X
c. Planejamento da Avaliação Institucional – Ano/Semestre Corrente		X						X				
d. Sensibilização dos		X						X				

Professores												
e. Sensibilização dos Líderes de Sala			X						X			
f. Sensibilização Coletiva – Sala de Aula			X						X			
g. Planejamento Logístico para Realização da Avaliação Institucional			X	X					X	X		
h. Realização da Avaliação Institucional					X						X	
i. Confecção do Relatório Parcial/Final						X						X
j. Elaboração do Plano de Ação Parcial/Final						X						X
k. Reunião com os Dirigentes para Feedback						X						X
l. Submissão ao MEC/INEP			X									

2.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a “melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais” (BRASIL, 2006a).

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES é o órgão colegiado, responsável por coordenar e sistematizar este processo, tendo sua nomeação pelo Presidente da República e é vinculada ao Gabinete do Ministro da Educação.

Destaca-se que as características fundamentais da nova proposta de avaliação das instituições: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração de diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e à diversidade institucionais. Neste sentido o SINAES propõe-se a levar em conta a realidade e a missão de cada IES, ressaltando o que há de comum e universal na educação superior e as especificidades das áreas do conhecimento para que se possa atribuir um conceito geral da IES.

Segundo o MEC (2004, p. 7), o roteiro de autoavaliação institucional, o SINAES é formado por três componentes principais:

- a.
 Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES: É o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais: (a)

autoavaliação – coordenada pela CPA de cada IES, a partir de setembro de 2004; e (b) avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

b.
Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG: avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. Tal avaliação objetiva autorizar, reconhecer e renovar cursos superiores. A Avaliação dos Cursos de Graduação tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica” (BRASIL, 2006).

c.
Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes de final de curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE visa aferir o desempenho dos estudantes com base nos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs.

A auto-avaliação da Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina passou a acontecer semestralmente, de acordo com as etapas apresentadas e tendo como foco estratégico as 10 dimensões sugeridas no Sistema SINAES, sendo elas: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Estratégia de comunicação interna e externa; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Política de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira.

Os dados da Avaliação Institucional orientam as ações de melhoria e readequação do planejamento, destacando os pontos a serem trabalhados, tendo-se como base as políticas estabelecidas.

A autoavaliação da Faculdade reflete seu compromisso com a sociedade em geral e com as mudanças do mundo moderno, no sentido de incrementar ações que propiciem novas realidades.

Desse modo, a Faculdade conclui que a autoavaliação é uma ferramenta que dá subsídios ao processo de tomada de consciência sobre a função social educacional, proporcionando uma autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade, seu crescimento e a melhoria contínua de seus processos e, conseqüentemente, permitindo o planejamento de ações no âmbito político-acadêmico.

A seguir, apresentamos os eixos aplicados e suas respectivas dimensões:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão-8 – Planejamento e Avaliação

Objetivos:

Verificar a adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Verificar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente atividades educativas.

Potencialidades:

- a. A IES apresenta missão e objetivos claros e bem definidos, refletidos em seu PDI, direcionando sua atuação para uma forte inserção regional. Observa-se que existe uma articulação entre PDI, PPI e PPCs.

Fragilidades:

- a. As políticas de ensino e extensão propostas pela IES não se apresentam totalmente implantadas.

Recomendações:

A CPA recomenda a efetiva ampliação das políticas de ensino e extensão, bem como o próprio Projeto de Desenvolvimento Institucional e ainda dos cursos descritos no PDI. Esta revisão deve avaliar as alterações de cenários e uma adequação mais realista de acordo com a visão institucional.

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão-1 - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivos:

Apresentar o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica. Apresentar as características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida. Apresentar a articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico dos Cursos. Verificar como as práticas pedagógicas e administrativas foram concretizadas e suas relações com os objetivos centrais da Instituição. Apresentar o perfil dos ingressantes e o perfil esperado para os egressos da Instituição. Apresentar os documentos que apresentam as finalidades, objetivos e compromissos da Instituição.

Potencialidades:

- Engajamento dos Docentes e Discentes com o desenvolvimento Institucional.
- Alto grau de transparência na apresentação das finalidades, compromissos e objetivos da instituição.

Fragilidades:

- Processo de socialização da Instituição com a comunidade local, necessitando maior aproximação.

- Implantação recente do núcleo de empregabilidade e carreiras ainda com poucas ações e parcerias.

Recomendações:

- Intensificação de projetos de integração, divulgação dos objetivos institucionais e promoção de campanhas sociais junto a comunidade local.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
O conhecimento adquirido no curso com relação às suas necessidades profissionais (as suas necessidades profissionais foram atendidas com o conhecimento adquirido?)	4,04	4,08
Sua satisfação do curso (qual o seu grau de satisfação com o curso?)	4,2	4,12
Núcleo de empregabilidade e carreiras (Avalie o atendimento e a oferta de oportunidades).	3,48	3,59
Núcleo de Atendimento ao Educando (Avalie o atendimento pedagógico prestado).	3,82	3,88

Dimensão-3 – Responsabilidade Social da IES

Objetivos:

Apresentar as formas de transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e o impacto das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional. Apresentar a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Avaliar as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa entre outros. Apresentar os critérios adotados pela instituição para o acesso dos portadores de necessidades especiais.

Potencialidades:

- Durante o semestre letivo algumas disciplinas privilegiaram o desenvolvimento da ética social e consciência preservativa do ambiente e cultura, conforme visto em seminários acadêmicos realizados na instituição contemplando todos os cursos da unidade.

- Realização de eventos voltados para comunidade.

Fragilidades:

- Ampliar ações desenvolvidas pela instituição para maior aproximação com a comunidade local.
- Maximizar aproximação com órgãos públicos parceiros (Governo Federal e Municipal)

Recomendações:

- Estimular a criação de projetos que envolvam docentes e discentes, sobretudo ligados às questões sociais.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade (como você avalia a preferência da sociedade pela instituição?)	4,16	4,19
Ações de Inclusão social nas atividades acadêmicas	-	-
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade (Como você avalia as ações de Responsabilidade Social da Instituição na comunidade?)	4,16	4,24

EIXO 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão-2 – Políticas para Ensino, a Pesquisa e Extensão

Objetivos:

Verificar os mecanismos de concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. Apresentar as práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Apresentar o programa de monitoria. Verificar a pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. Apresentar as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Apresentar a sistemática e periodicidade que é feita a revisão de currículos, os critérios orientadores da atualização curricular. Apresentar os estímulos à produção acadêmica. Apresentar o programa de bolsas (acadêmicas e administrativas).

POTENCIALIDADES

- Realização de encontros pedagógicos, socializando informações e recomendações ao Corpo Docente.
- Realização de educação continuada para o corpo docente "Roda de Mestres" (Oficinas oferecidas mensalmente para todo corpo docente)
- O calendário 2017.1 e 2017.2 contempla a publicação de edital de seleção de monitores e reuniões para projetos de criação de grupos de pesquisa.

- Implantação de política de Pós – graduação
- Aproximação de Representantes de turma com Coordenação de Curso e com Direção

FRAGILIDADES

- Apesar da realização das Mostras Científicas, não foi possível o desenvolvimento de procedimentos para estímulo à produção acadêmica com bolsas de pesquisa e demais modalidades.

RECOMENDAÇÕES CPA

- Estímulo a participação de Docentes e Discentes em encontros e atividades acadêmicas promovidas por outras IES.
- Utilizar como elo os líderes de turma e representantes dos cursos em funcionamento.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Coordenador de seu Curso	4,14	3,99
Metodologia de Avaliação do aluno pelos professores (Você está satisfeito com os métodos de avaliação realizadas, provas, 2ª chamada, prova final, etc.?)	3,96	3,94
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica?	3,46	3,63
Oferta de Cursos Pós – graduação.	3,88	4,00

Dimensão-4 – Comunicação com a Sociedade

Objetivos:

Apresentar as Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. Verificar a Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social. Apresentar a ouvidoria, o site, os blogs dos cursos, as redes sociais, as mídias.

POTENCIALIDADES

- Vinculação da IES em eventos sociais da Região, reforçando a marca institucional e o compromisso da faculdade, com participação ativa em ações de sensibilização Ex. palestras para a comunidade sobre violência contra a mulher e sobre saúde do homem, mobilização dos discentes no combate ao suicídio (Setembro Amarelo), prevenção de câncer de mama (outubro rosa), prevenção de câncer de próstata (novembro azul), organização de festa do dia das crianças em creche de bairro carente, parcerias com grupos esportivos da região, entre outros.

- Existência de site da Faculdade com ampla divulgação na mídia do Estado.

FRAGILIDADES

- Necessidade de promover mais eventos que promovam a interação dos discentes com a comunidade local.

RECOMENDAÇÕES DA CPA

- Realização de eventos culturais e sociais, com a participação de docentes e discentes, abertos a sociedade.

- Realização de atividades esportivas com a participação de outras IES da Região.

- Estímulo a participação de discentes em eventos sociais e acadêmicos realizados na Região.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Portal Acadêmico (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Portal Acadêmico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	4,04	4,18
CRA no Portal Acadêmico/Fale Conosco.	3,76	3,93
Ouvidoria (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, Ouvidoria, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	3,46	3,80
Atendimento por Telefone (Como você avalia o funcionamento do canal de comunicação, telefônico, existente entre a Instituição e os seus alunos?)	-	-

Dimensão-9 – Política de Atendimento aos Discentes

Objetivos:

Identificar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, monitoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil). Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. Acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada. Apresentar o Núcleo de Atendimento ao Educando - NAE, suas competências e ações. Apresentar outros núcleos/setores de atendimento (CRA, Coordenações de Cursos).

POTENCIALIDADES

- A Faculdade mantém diariamente plantões de atendimento aos estudantes através das coordenações de cursos, tanto para o controle das frequências de docentes, como também para possíveis soluções de problemas dos estudantes.

- Boa relação entre coordenadores de curso e estudantes, a exemplo do NAE, Núcleo de Atendimento ao Educando e Secretaria Acadêmica.

- Ampliação do atendimento CRA

FRAGILIDADES

- Capacitar funcionários que realizam atendimento ao público por telefone e presencial.

- Dificuldade de conhecimento sobre todos os serviços ofertados pela Instituição por parte dos funcionários que realizam atendimento ao público por telefone e presencialmente.

RECOMENDAÇÕES CPA

- Continuidade dos Programas de capacitação dos funcionários da secretaria, que atuam diretamente no atendimento ao público discente, e orientações sobre o fluxo dos principais procedimentos administrativos solicitados pelos alunos.

- Contratação e capacitação de funcionário para atuar exclusivamente no atendimento de ligações telefônicas.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Qualificação dos Funcionários do Atendimento CRA.	3,66	3,90

EIXO 4: Políticas Acadêmicas

Dimensão-5 – Políticas de Pessoal

Objetivos:

Apresentar os planos de carreira e de capacitação regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão. Levantar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Verificar o clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. Apresentar as políticas de assistência (benefícios) de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos.

POTENCIALIDADES

- Comprometimento e envolvimento de todo Corpo Docente e dos técnico-administrativos com as atividades propostas pela Direção.
- Os funcionários passam por treinamento dividido por setores (acadêmico, financeiro, manutenção e NTI) realizados pelos supervisores de cada área.
- Pagamento de Ticket refeição e Vale transporte aos funcionários.
- Adesão ao plano de saúde por parte dos funcionários técnico-administrativos.

FRAGILIDADES

- Falta de adesão ao plano de saúde para docentes.

RECOMENDAÇÕES DA CPA

- Levantamento do perfil socioeconômico do Corpo de técnicos administrativos, visando a promoção de cursos direcionados as fragilidades de competências, ao mesmo tempo valorizando as potencialidades.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Qualificação dos seus professores	4,16	4,08
Qualificação dos funcionários da Biblioteca	4,35	4,00
Qualificação dos funcionários dos Laboratórios	3,89	4,08
Qualificação dos funcionários do Atendimento CRA	3,66	3,90

Dimensão-6 – Organização e Gestão da Instituição

Objetivos:

Verificar a existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real, funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. Apresentar o uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. Apresentar o uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. Apresentar os modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática).

POTENCIALIDADES

- Existência da participação ativa das coordenações dos cursos no processo decisório junto a diretoria da IES.

- Existência de comunicação ativa entre Coordenações e Docentes.
- Existência dos Conselhos de Cursos e NDE, com 2 reuniões ordinárias por semestre.

FRAGILIDADES

- Conscientização do Corpo Discente na importância de sua participação no processo decisório e sugestivo de melhorias da instituição. Instrumento para isso é conscientização da importância da avaliação institucional.

RECOMENDAÇÕES DA CPA

- Campanhas de orientação junto ao Corpo Discente sobre a importância da participação no processo decisório, a exemplo dos representantes de classe e máximo de adesão do corpo discente no processo de avaliação institucional.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Programa da Avaliação Institucional	4,16	4,35
Sistema de Participação de Representes de turma nas decisões / solicitações / reclamações da turma	3,76	3,86
Divulgação dos resultados das avaliações institucionais	4,16	4,08
Ações realizadas pós resultados da avaliação institucional	4,01	3,91

Dimensão-10 – Sustentabilidade Financeira

Objetivos:

Verificar a Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

POTENCIALIDADES

- A IES apresenta sustentabilidade financeira e uma política clara de captação e alocação de recursos.
- As políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino e extensão, como oferta de bolsas de monitoria.

FRAGILIDADES

- As políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de pesquisa e incentivo com bolsas para programas de iniciação científica.

RECOMENDAÇÕES DA CPA

Criar ambiente propício dentro das possibilidades orçamentárias da IES visando uma maneira de fomentar programas de pesquisa, como grupos de pesquisa, núcleos acadêmicos, entre outros.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Investimentos realizados pela Instituição para melhoria da unidade (Avalie de acordo com a sua percepção as melhorias realizadas).	3,88	4,00

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão-7 – Infraestrutura Física

Objetivos:

Apresentar a adequação da infraestrutura da Instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apresentar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Levantar a utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Apresentar políticas de utilização dos laboratórios.

POTENCIALIDADES

- A Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina dispõe de excelentes estruturas físicas, em perfeitas condições de funcionamento e limpeza.
- As salas de aula são dotadas de recursos multimídia e climatização em excelentes condições, bem como a biblioteca e os laboratórios dos cursos e o de informática com excelente estrutura, os quais também contam com sistema de climatização e excelente organização e material necessário para atividades práticas.
- A Instituição apresenta uma cantina que atende a demanda de alunos e funcionários de forma proporcional em suas dimensões e oferta de alimentos.
- Banheiros são bem organizados e limpos, bem como as áreas de circulação de público, como pátios e corredores.

- Dispõe ainda de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, com rampa de acesso, banheiros adaptados, letras em braile.
- Adequada iluminação na entrada da unidade e no estacionamento para alunos e professores.
- Novas salas de aula.
- Implementação do laboratório do curso Segurança no Trabalho.
- Início de montagem de salas de aula em um novo bloco no prédio da unidade.

FRAGILIDADES

- Maximizar a segurança do acesso aos alunos na instituição.
- Melhorar e aumentar estacionamento

RECOMENDAÇÕES CPA

- Permanecer com policiamento local e rondas periódicas, além da manutenção de um canal de comunicação direto com o Batalhão do Município.
- Ouvir as demandas dos alunos que irão surgir durante o semestre, para tentar solucionar as solicitações.

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Áreas de Convivência da IES (Avalie a organização e higiene dos ambientes da IES).	4,25	4,28
Salas de Aulas (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	4,19	4,22
Acessibilidade, dimensão e Limpeza das áreas (Avalie os acessos, as dimensões, a organização e a higiene).	4,21	4,28
Laboratórios (Avalie as condições físicas dos equipamentos e instalações).	4,1	4,23

2.3 RESULTADOS OBSERVADOS

Como definido na própria lei do SINAES, estão sendo realizada, através de instrumentos próprios, a Autoavaliação Institucional, com a participação da comunidade acadêmica.

A Avaliação foi realizada de 2017 foi realizada nos meses de maio e outubro com adesão de 73,80% e 85,10% dos alunos, respectivamente e 100% dos docentes, onde os alunos

pueram manifestar sua opinião e atribuir notas de valores de 1 (Fraco) a 5 (Excelente), em 28 itens de avaliação da instituição. Abaixo os itens avaliados e considerados como pontos fortes e fracos pela comunidade, levando em consideração notas de 4 a 5 como fortes e de 1 a 3, como fraco:

PONTOS FORTES LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2
Ações de Responsabilidade Social da instituição de ensino junto a comunidade.	4,16	4,24
Organização e Limpeza das Áreas	4,21	4,48
Qualificação dos seus professores.		4,08
Áreas de Convivência da IES	4,35	4,28
Programa de avaliação institucional	4,16	4,35
Salas de Aula	4,19	4,22
Imagem da Instituição de ensino junto à Sociedade	4,16	4,19
Portal Acadêmico	4,11	4,18

PONTOS FRACOS LEVANTADOS PELOS ALUNOS:

ITEM AVALIADO	2017.1	2017.2	Não houve nenhum item avaliado entre 1 e 3
Foram oferecidas oportunidades para o estudante participar de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica	3,36	3,63	
Núcleo de Empregabilidade e Carreiras	3,38	3,59	

A Avaliação foi realizada de 2017 foi realizada nos meses de maio e outubro com adesão de 73,80% e 85,10% dos alunos, respectivamente e 100% dos docentes, sendo oportunizado aos discentes informarem sua opinião a respeito da instituição e de sua disponibilidade para os estudos.

Com isto, poderemos avaliar as questões gerais da Faculdade UNINASSAU de Petrolina, como questões individuais de cada curso, bem como obter uma breve autoavaliação do aluno.

Também nas avaliações Globais podemos observar as notas de cada item avaliado, o que está explicitado na tabela acima, colocada em ordem decrescente de notas por cada item avaliado, em cada período letivo.

III. DIVULGAÇÃO

O relatório final de avaliação foi amplamente divulgado através de apresentação em televisores dispostos na área de convivência, através do site da Faculdade, seminário de autoavaliação com a participação dos líderes de turma e com a apresentação pela CPA nas salas. Também foi confeccionado banner com as ações da CPA e distribuído nas áreas comuns da unidade.

O processo de divulgação dos resultados bem como cronograma de execução das ações de melhoria propostas viabiliza o processo de autoavaliação a medida que torna o processo transparente e faz com que a comunidade acadêmica, por acompanhar o desenvolvimento integral do processo, participe por acreditar na importância e resultados da autoavaliação.

3.1 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, é favorecida pelas categorias de análise estabelecidas no referencial teórico da Faculdade que permitiu que se tornassem visíveis, na sua totalidade, os diferentes processos que constituem o fazer da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de um planejamento institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência, como preconizado na Missão da Instituição. Todos os pontos aqui abordados foram analisados pelos membros que compõem esta comissão e todos os esforços foram dispensados para implantação e permanência destes.

3.2 Conclusões e Reflexões

A Autoavaliação Institucional, tanto em sua configuração interna quanto externa, é processo que se faz e se quer longo, contínuo e permanente, por isso se torna inadequado o uso de termos conclusivos.

Estamos certos que devemos rever os nossos procedimentos, de modo contínuo e persistente. Mas, diante do caminho já percorrido, podemos apontar ganhos efetivos, principalmente em relação ao conhecimento já acumulado no que diz respeito aos procedimentos que regem a Autoavaliação Institucional.

É preciso salientar que as atividades referentes ao exercício de 2017.2 foram concluídas ou estão em andamento e já existe um planejamento claro para 2018, tendo passado por atividades de sensibilização, revisão do projeto de autoavaliação, elaboração de cronograma, discussão de orçamento, discussão de instrumentos de coleta de dados e pela primeira pesquisa, deste ano, envolvendo docentes e discentes. Em virtude da Faculdade Maurício de Nassau Petrolina, ter recebido novos alunos, além de novos docentes, as ações de sensibilização foram focadas neste novo público. Esta sensibilização tem sido composta de palestras informativas direcionadas aos novos professores e aos estudantes ingressantes da IES, divulgação de informações sobre a CPA e as diretrizes do SINAES no *site* institucional da IES e em murais internos.

As ações da CPA na Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina consolidam um sistema de democratização da gestão, propiciando um sistema de Governança Corporativa na IES.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 Considerações sobre o INEP

No ano de 2017 a Unidade passou pelo processo de reconhecimento do curso de Pedagogia, conforme tabela abaixo:

CURSO	AValiação	NOTA
Radiologia	Reconhecimento no período de 09/03/2017 à 10/03/2017	
Psicologia	Reconhecimento no período de 13/03/2017 à 14/03/2017	
Enfermagem	Reconhecimento no período de 16/03/2017 à 17/03/2017	
Farmácia	Reconhecimento no período de 20/03/2017 à 21/03/2017	
Odontologia	Reconhecimento no período 06/04/2017 à 07/04/2017	
Educação Física	Reconhecimento no período 10/04/2017 à 11/04/2017	
Engenharia de Produção	Reconhecimento no período de 24/04/2017 à 25/04/2017	
Serviço Social	Reconhecimento no período de 24/08/2017 à 25/08/2017	
Fisioterapia	Reconhecimento no período de	

4.2 Reflexões sobre os resultados obtidos nas visitas *in loco*

A avaliação institucional se constituiu em um poderoso instrumento de reflexão sobre a realidade, promovendo um extraordinário auto-conhecimento e permitindo a fundamentação de ações de gestão, tanto de caráter administrativo como, sobretudo

acadêmico. A compreensão dos resultados, obtidos a partir da percepção de todos os segmentos da comunidade universitária, e favorecida pelas categorias de análise, permitiu que se tornassem visíveis os diferentes processos que constituem as atividades acadêmicas da Instituição e, mais que isso, permitiu a elaboração de uma estratégia institucional que corresponde às expectativas em relação a uma educação de excelência.

A Comissão Própria de Avaliação consciente do importante papel que desempenhou em todo esse processo, agradece a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito deste trabalho.

A CPA buscará, sugestões e aprendizados visando uma atitude proativa, bem como assimilar as contribuições de todos que compõem a Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina, tendo por fim maior a existência de um ambiente sadio e eficiente.

A seguir relacionamos as ações, as atividades propostas e o prazo de execução das mesmas, no sentido de demarcar aquilo que deve ser mais observado.

4.4 Cronograma das Ações de Aperfeiçoamento

A IES construiu um cronograma de ações para melhoria objetivando minimizar as fragilidades detectadas na avaliação. A seguir uma tabela apontando as fragilidades e recomendações de ações corretivas assim como período de implantação.

FRAGILIDADES	AÇÕES CORRETIVAS	PERÍODO
Ausência de Núcleos e Grupos de Pesquisa, envolvendo professores e alunos.	Criação de núcleo de pesquisa com intuito de promover pesquisa, Extensão e preparação acadêmica para a vida da pós graduação.	A partir de março de 2018.
Capacitar todos os funcionários que realizam atendimento ao público por telefone e de forma presencial	Continuidade no programa de capacitação e ampliação do quadro de funcionários , que atuam diretamente no atendimento ao público, e orientações sobre o fluxo dos principais procedimentos administrativos solicitados pelos alunos.	Iniciar em fevereiro de 2018
Garantir a publicidade e transparência das avaliações.	Manter a divulgação dos resultados da Avaliação 2017 através de quadros mural, banners, cartazes e adesivos.	A partir de Fevereiro de 2018
Aumento da segurança na proteção do	Manutenção da parceria com a PMPE para	Contínuo durante o

patrimônio e das vidas humanas.	garantir segurança na entrada da Unidade.	calendário letivo.
Criação de atividades esportivas na instituição, com a participação de outras IES da Região.	Criar atividades esportivas contemplando todos os discentes, com objetivo de promover integração, divulgação e valorização, do público interno, externo e a instituição.	A partir de Fevereiro de 2018
Realização de eventos culturais e sociais, com a participação de docentes e discentes, abertos a sociedade.	Dar visibilidade a IES, bem como integrar-se à vida social do Município (Petrolina), demonstrando responsabilidade social. Como foi realizado neste ano letivo.	Contínuo durante o calendário letivo.
Estimular a criação de projetos que envolvam docentes e discentes, sobretudo ligados às questões sociais.	Demonstrar compromisso social e promover socialização da comunidade acadêmica.	Contínuo durante o calendário letivo.
Estímulo a participação de Docentes e Discentes em encontros e atividades acadêmicas promovidas por outras IES.	Integração, visibilidade e crescimento institucional.	Contínuo durante o calendário letivo.

4.5 Recomendações da Comissão Própria de Avaliação

Diante do exposto neste relatório a CPA recomenda criação de Núcleos e Grupos de Pesquisa, envolvendo toda unidade acadêmica docentes e discentes, visto que é uma solicitação já realizada anteriormente e há uma cobrança por parte deste público. Há necessidade de dar continuidade aos programas de capacitação dos funcionários, que atuam diretamente no atendimento com público.

A utilização de quadros mural, banners, cartazes, adesivos para divulgação dos resultados da Avaliação 2017.2 é extremamente relevante, para que os discentes tenham conhecimento de todas as aquisições e melhorias da unidade.

É relevante a implantação de atividades esportivas na instituição, com a participação de outras IES da Região.

As atividades de cunho cultural e social devem ser ampliadas e a participação de docentes e discentes deve ser incentivada.

4.6 Balanço Crítico

A Avaliação Institucional, encaminhada pela CPA - Comissão Própria de Avaliação representa um marco na vida desta Instituição, pois contribuiu para aumentar a consciência dos membros da Comunidade Acadêmica no que diz respeito à responsabilidade de todos na construção da realidade coletiva. Além disso, ela inaugura uma etapa de reformulação de estratégias a partir de dados resultantes de um processo participativo de autoavaliação.

Nesse período, procurou-se pensar a avaliação como um processo de construção no qual a prática avaliada deve, acima de tudo, fornecer dados para um “fazer melhor”. Aqui, o erro não pode ser algo que cause vergonha ou mereça ser ocultado, mas constitui informação preciosa que irá orientar a reformulação constante dos projetos e estratégias institucionais. Posicionamento este, já adotado pela Instituição, implementando medidas corretivas dos aspectos negativos detectados nas análises preliminares dos dados coletados. Com essa visão, a Faculdade Maurício de Nassau de Petrolina pretende alcançar os mais altos patamares de satisfação por parte de todos os agentes envolvidos no seu cotidiano.

O presente relatório não se pretende conclusivo, porque a compreensão da avaliação como um processo construtivo, coloca-o como o ponto de partida para as mudanças que nunca estarão acabadas.

V. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, revogado pelo Decreto Nº 5.773, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Decreto nº 5.22/2005.
_____. Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No. 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999.
2. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES.
3. Projeto Pedagógico Institucional - PPI da IES.
4. Regimento da IES.
5. Regulamento da Comissão Própria de Avaliação - CPA da IES.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Roteiro de autoavaliação – avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: Inep/MEC, 2004.
7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumentos. Brasília: MEC, 2005.
8. Relatório de dados da Avaliação Institucional de 2014.1 e 2014.2.